**EIXO TEMÁTICO:** Biotecnologia, inovação e saúde.

**AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOFÁRMACOS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E ODONTOLOGIA**

OLIVEIRA, M. C. S.1, ARAUJO, G.L.1, ARAUJO, A.F.L.L.1, MELO, P.C.G1, BARBOSA, N.L.S.2,RIBEIRO, M.C.3, VANDERLEI, A.D.3

1 Centro Universitário Cesmac, Curso de Medicina

2 Centro Universitário Cesmac, Curso de Odontologia

3 Centro Universitário Cesmac

E-mail do apresentador: mariaclarasoliveira@outlook.com

A vida acadêmica dos estudantes universitários exige dedicação e muitas horas de estudos, de forma que muitos jovens para suportar o estresse e cansaço utilizam psicofármacos visando minimizar essas sensações. O objetivo desta pesquisa é avaliar o uso de psicofármacos entre os estudantes de medicina e odontologia. Estudo descritivo, observacional, analítico e transversal. A amostra foi constituída por alunos regulamente matriculados nesses cursos de duas instituições de ensino superior de Maceió-AL, sendo realizado uma amostragem censitária. Foi aplicado um questionário estruturado. A amostra foi composta por 1.111 estudantes, entre 18 e 45 anos, a maioria é solteira, católica e heterossexual. O uso de psicofármacos ao longo da vida foi informado por 36,7%, enquanto 14,7% fez uso no último mês. A frequência de uso de psicofármacos é maior em situações de estresse, perda familiar ou submissão a cirurgias pelos estudantes. A fonte de obtenção mais mencionada foi a prescrição médica (55,2%) e fornecida por amigos e familiares (21,5%). As classes farmacológicas mais utilizadas foram ansiolíticos, antidepressivos e psicoestimulantes. Os psicoestimulantes foram os mais consumidos por estudantes de medicina (p< 0,05; OR: 2,44). Entre os fatores precipitantes para início do uso estão a demanda do curso (41,6%), outros fatores (como curiosidade, estresse, falecimento de familiar, sintomas ansiosos e depressivos, uso recreativo e/ou desempenho acadêmico) (33,7%) e problemas familiares (29,1%). 90,8% afirmaram ter consciência dos riscos quanto ao uso. O estudo verificou alta prevalência de uso não prescrito de psicofármacos entre os estudantes. Diante das necessidades encontradas, faz-se necessária a busca por estratégias de orientação e prevenção pelas universidades.

PALAVRAS-CHAVE:Psicotrópicos. Estudantes de medicina. Estudantes de odontologia. Saúde mental.